

05 de Janeiro de 2007

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

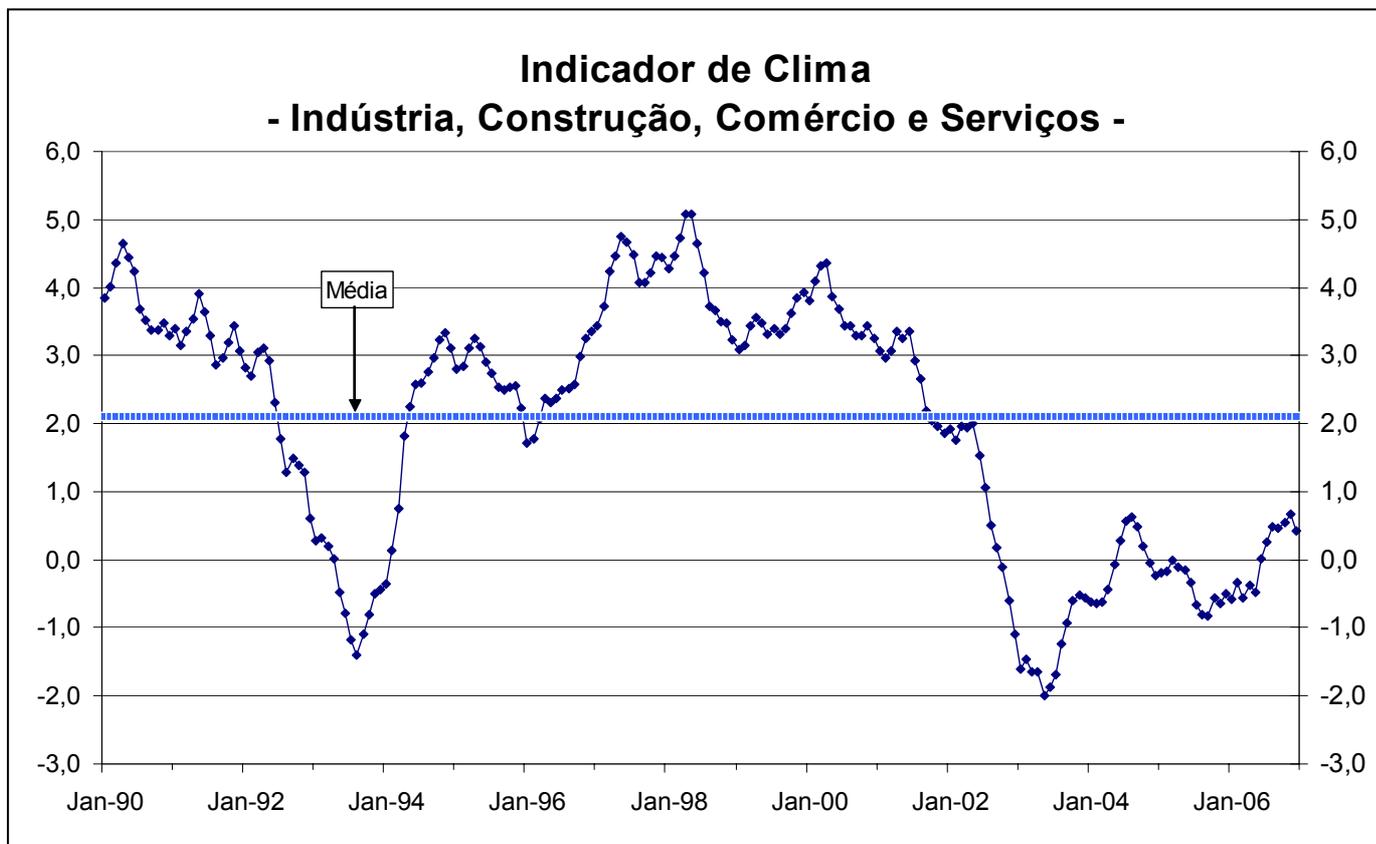
Dezembro de 2006

CONFIANÇA DAS EMPRESAS¹ DETERIORA-SE NA INDÚSTRIA, NO COMÉRCIO E NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E ESTABILIZA NOS SERVIÇOS INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES ESTABILIZA

Em Dezembro, o Indicador de Clima² piorou, interrompendo a tendência ascendente que registava desde Outubro de 2005.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança degradou-se, mas manteve-se próximo do nível dos três meses anteriores, período em que se atingiu um máximo desde Agosto de 2001. Nos Serviços, o indicador de confiança estabilizou no melhor nível desde Setembro de 2001. No Comércio, a confiança deteriorou-se, contrariando a tendência de recuperação verificada entre Junho e Outubro. A degradação de Dezembro deveu-se ao Comércio por Grosso, pois no Comércio a Retalho o indicador recuperou, este mês de forma mais intensa do que nos dois meses anteriores. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança agravou-se, fixando um novo valor mínimo dos últimos três anos.

Em Dezembro o indicador de confiança dos Consumidores estabilizou, depois de ter piorado no mês anterior e interrompido a tendência ascendente que se verificava desde Fevereiro.



¹ Para o tratamento preliminar da informação, nomeadamente para o tratamento da sazonalidade e utilização de médias móveis, ver nota no final do destaque.

² Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

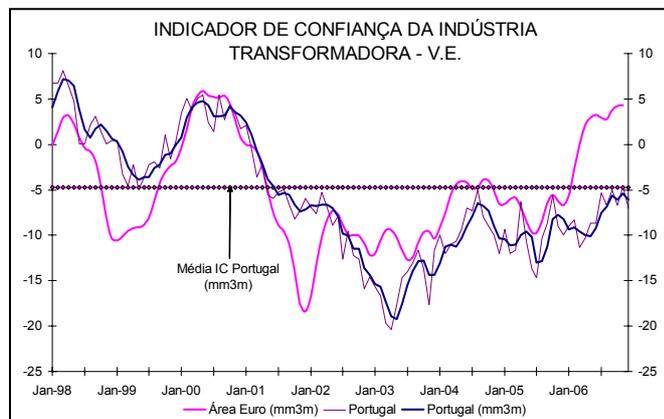
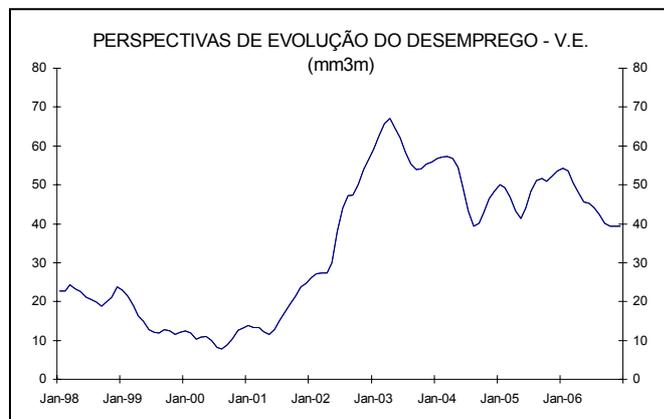
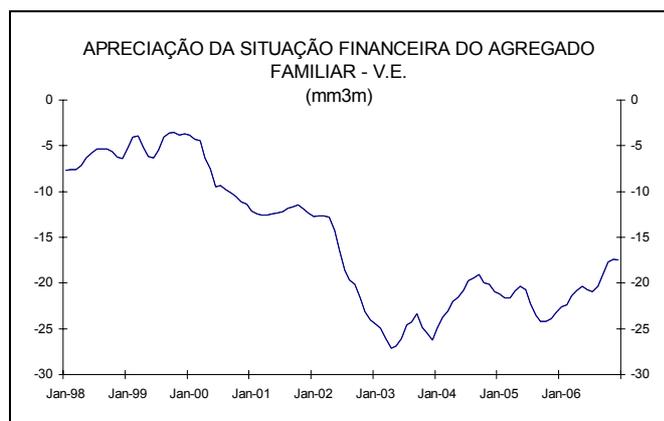
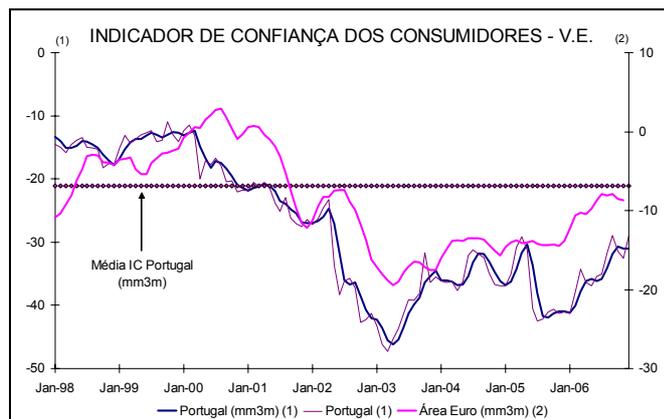
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Dezembro o indicador de confiança dos Consumidores estabilizou, depois de se ter agravado em Novembro, mês em que se interrompera a tendência ascendente que se iniciara em Fevereiro. A estabilização observada no mês de referência deveu-se à evolução diversa das componentes do indicador, tendo as expectativas sobre a situação financeira do lar e económica do país registado um novo agravamento, as perspectivas de evolução do desemprego permanecido estáveis e as expectativas de poupança recuperado. De facto, as expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país pioraram ligeiramente nos dois últimos meses, interrompendo as tendências ascendentes iniciadas em Outubro e Setembro de 2005, respectivamente. As perspectivas de evolução do desemprego estabilizaram pelo segundo mês consecutivo, depois de terem melhorado continuamente desde Fevereiro. As expectativas de realização de poupança, por sua vez, retomaram a tendência ascendente iniciada em Outubro do ano passado, atingindo o melhor valor desde Julho de 2004.

Porém, a maioria das restantes variáveis mensais registou evoluções favoráveis em Dezembro. As opiniões sobre a situação económica do país prolongaram a tendência ascendente iniciada em Novembro de 2005, atingindo o máximo desde Junho de 2001. As apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento actual retomaram o movimento ascendente iniciado após a fixação em Maio do mínimo histórico da série. As perspectivas de compra de bens duradouros recuperaram nos últimos três meses, depois de terem melhorado em Setembro o pior valor dos últimos dez anos. As opiniões sobre a poupança no momento actual desagravaram-se nos últimos seis meses, registando no período de referência o melhor valor desde Abril de 2004. As apreciações sobre a evolução passada dos preços apresentaram um movimento descendente nos últimos seis meses. No entanto, as opiniões sobre a evolução futura dos preços apresentaram-se ascendentes em Dezembro, contrariando a tendência anterior e voltando a situar-se acima da média da série. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar agravaram-se ligeiramente em Dezembro, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Novembro de 2005. As apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar também se deterioraram, contrariando a tendência ascendente iniciada no princípio de 2006.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança anulou em Dezembro a recuperação ocorrida no mês anterior, mantendo um



comportamento oscilatório, após o perfil de recuperação que se verificou entre Junho e Setembro. A degradação da confiança no corrente mês resultou do comportamento observado nas opiniões sobre a procura global e sobre a produção prevista, atendendo a que no tocante ao stock de produtos acabados ocorreu a quinta melhoria consecutiva.

As apreciações sobre a produção actual degradaram-se em Dezembro, sem contudo retomar o nível verificado em Outubro. A deterioração verificada no mês de referência foi observada em todos os agrupamentos, à excepção do de Fabricação de Automóveis, tendo sido mais intensa no de Bens de Consumo.

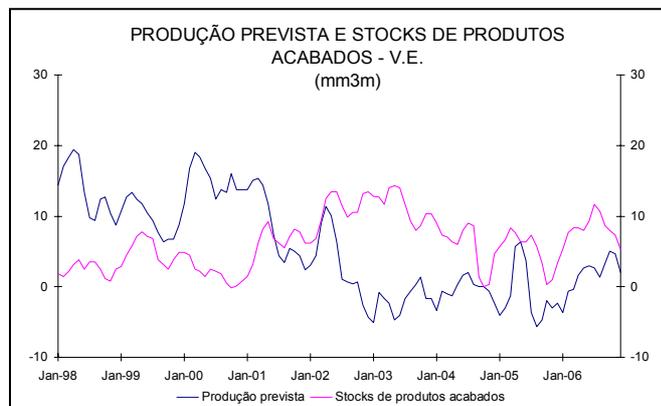
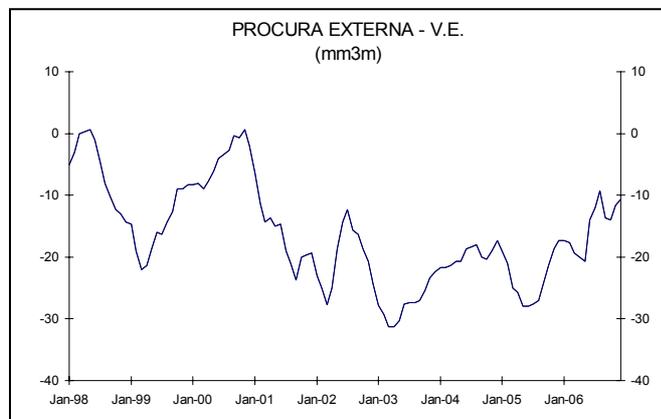
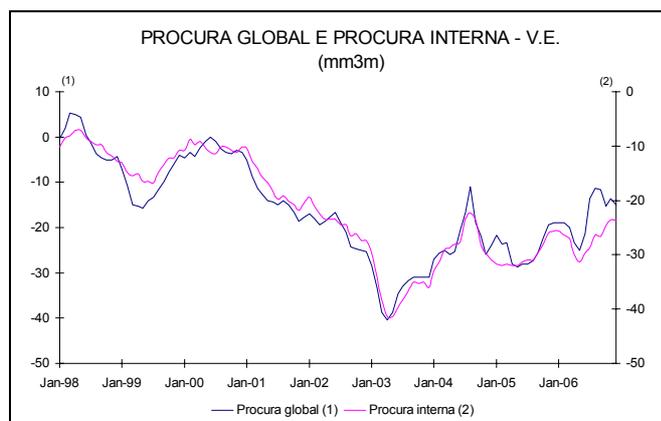
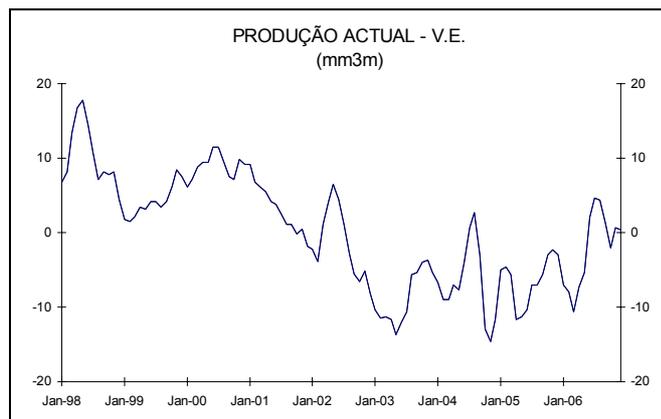
O indicador de procura global deteriorou-se, aproximando-se dos níveis verificados em Outubro, período em que ocorreu uma forte degradação das opiniões. O movimento de Dezembro foi determinado pela evolução desfavorável das opiniões manifestadas pelos empresários dos agrupamentos dos Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento. Por seu turno, nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios registou-se uma melhoria.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados melhoraram pelo quinto mês consecutivo, após a tendência de deterioração que se verificara entre Novembro de 2005 e Julho de 2006. A recuperação do mês de referência fez-se notar em todos os agrupamentos.

Nas perspectivas de produção esboça-se um perfil descendente com a segunda deterioração consecutiva das opiniões, em contraste com a recuperação ocorrida desde Fevereiro. Em Dezembro o movimento descendente foi comum a todos os agrupamentos, com excepção do de Bens de Consumo.

No mês de referência o indicador sobre as expectativas de emprego degradou-se, prolongando o perfil de deterioração destas opiniões iniciado em Setembro e que se interrompera em Novembro, quando ocorreu uma estabilização. A evolução deste mês foi similar em todos os agrupamentos.

Nas perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação para Dezembro revelou o terceiro movimento ascendente consecutivo face ao mês anterior. Tal comportamento resultou do andamento nesse sentido notado nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens de Consumo, tal como no mês anterior. Na Fabricação de Automóveis registou-se o mesmo saldo que no mês anterior e no de Bens Intermédios observou-se um movimento descendente. Em



termos homólogos, o indicador situou-se acima do valor registado no ano anterior, facto que não se tinha verificado nos três meses anteriores.

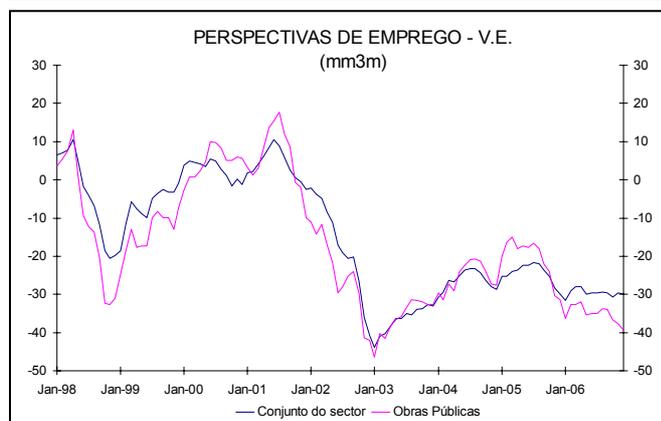
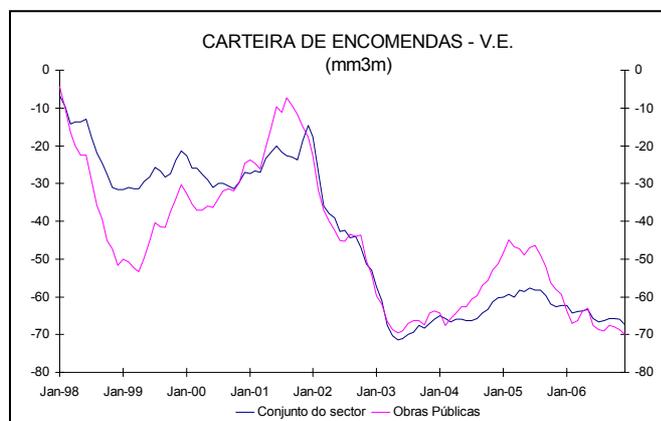
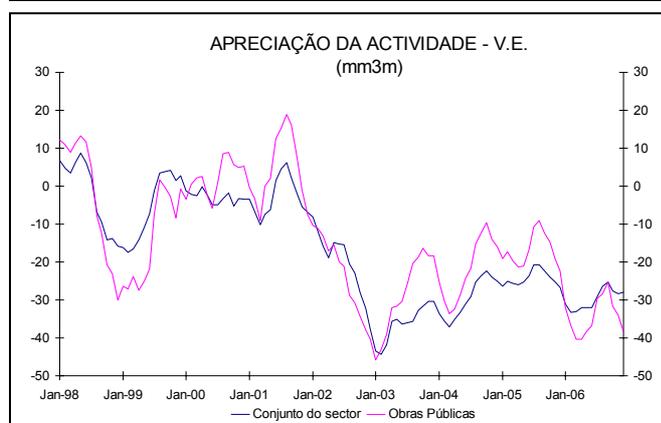
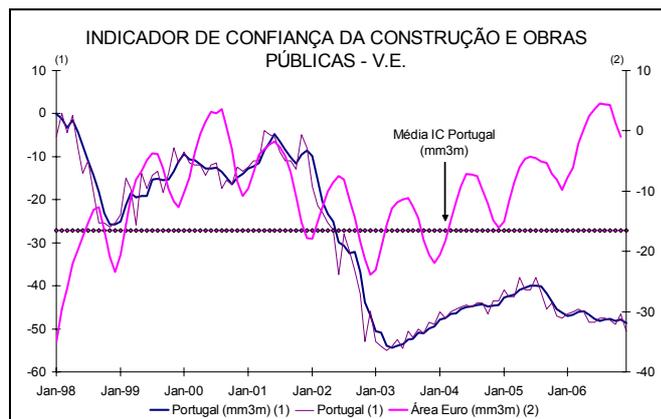
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

Em Dezembro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas degradou-se, atingindo o valor mais desfavorável dos últimos três anos. A evolução do mês de referência foi determinada pelo agravamento observado nas opiniões sobre a carteira de encomendas e nas perspectivas de emprego, mais intenso no primeiro caso.

As apreciações relativas à actividade corrente apresentaram uma melhoria ligeira, tendo-se observado andamentos opostos a nível subsectorial. Assim, na Construção de Edifícios esta variável atingiu o valor máximo desde Julho de 2005 devido à recuperação de ambas as componentes, mais intensa na Construção de Edifícios Não Residenciais, enquanto nas Obras Públicas se registou um forte movimento descendente nos últimos três meses. As opiniões sobre a carteira de encomendas prolongaram o agravamento de Novembro, tendo-se observado um comportamento similar em ambos os subsectores. Assim, no conjunto do sector registou-se o valor mais desfavorável desde Outubro de 2003 e nas Obras Públicas atingiu-se o mínimo da série iniciada em Abril de 1997. Relativamente à Construção de Edifícios, na Construção de Não Residenciais deu-se uma nova melhoria, embora insuficiente para compensar a deterioração ocorrida na Construção de Habitação, onde se atingiu o nível mais baixo desde Julho de 2004.

Em Dezembro, a ténue deterioração observada nas perspectivas de emprego foi determinada pelo andamento desfavorável de ambos os subsectores, sendo de notar que nas Obras Públicas se atingiu o mínimo desde Março de 2003. No que diz respeito à Construção de Edifícios, deu-se uma melhoria na Construção de Habitação, enquanto na componente de Não Residenciais se registou um agravamento. Em Dezembro, as expectativas relativas aos preços prolongaram o movimento ascendente dos dois meses anteriores, em resultado de um andamento semelhante nos dois subsectores, embora mais expressivo nas Obras Públicas. O comportamento na Construção de Edifícios deveu-se à subida observada em ambas as componentes, mas mais significativa na Construção de Edifícios Não Residenciais.

Em Dezembro, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu em resultado da descida observada na Construção de Edifícios, uma vez que nas Obras Públicas se deu uma estabilização. O agravamento registado na Construção de Edifícios foi comum a ambas as componentes, Construção



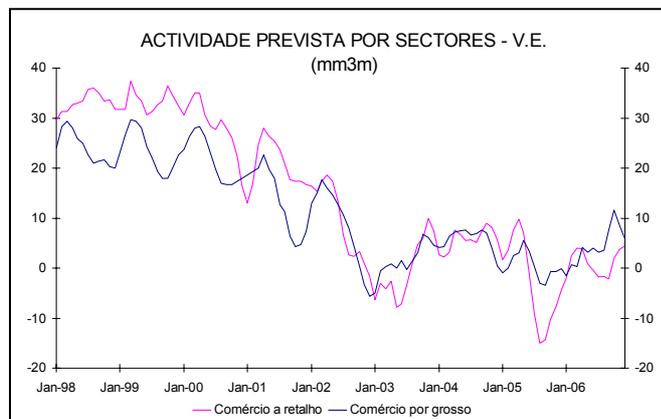
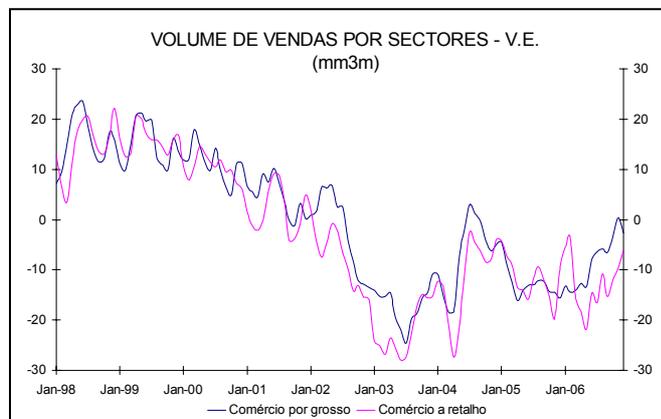
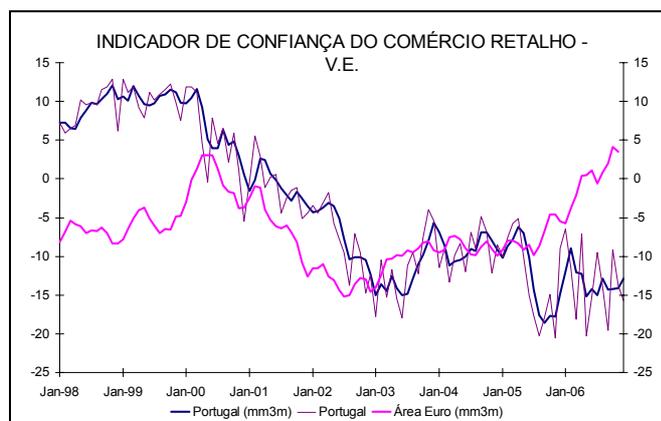
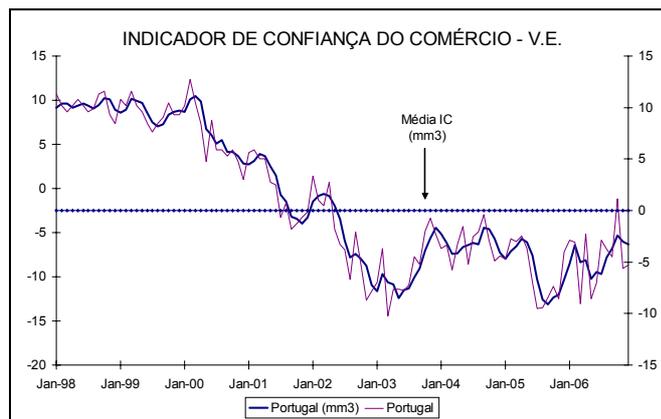
de Habitação e de Edifícios Não Residenciais.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Dezembro, o indicador de confiança do Comércio prolongou o movimento desfavorável apresentado no mês anterior, que viera interromper a tendência ascendente observada entre Junho e Outubro e que culminou com o valor mais elevado desde Outubro 2004. No mês de referência, a evolução do indicador foi determinada pela degradação das avaliações sobre as existências e das perspectivas de actividade, mais intensa no segundo caso, uma vez que as opiniões sobre a actividade corrente melhoraram. Por subsectores e à semelhança do sucedido no mês anterior, o agravamento do indicador resultou da deterioração registada no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se deu uma recuperação.

O desagravamento das opiniões sobre a actividade corrente deveu-se ao comportamento favorável observado no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso esta variável prolongou o movimento descendente de Novembro. As apreciações relativas ao volume de vendas degradaram-se ligeiramente, após a forte recuperação dos dois meses anteriores. A evolução de Dezembro foi determinada pelo agravamento apresentado no Comércio por Grosso, subsector onde se atingira em Novembro o máximo desde Agosto de 2004. No Comércio a Retalho deu-se uma intensa melhoria nos últimos três meses. A ténue deterioração das avaliações sobre as existências em armazém resultou da degradação observada no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho as opiniões apresentaram uma melhoria. As apreciações relativas aos preços interromperam o acentuado movimento descendente dos quatro meses anteriores. A evolução no período em análise foi determinada pelo movimento ascendente observado em ambos os subsectores, mas mais intenso no Comércio por Grosso.

Em Dezembro, as perspectivas de encomendas a fornecedores degradaram-se devido ao forte agravamento observado no Comércio por Grosso, suspendendo a tendência favorável iniciada em Outubro de 2005. Pelo contrário, no Comércio a Retalho, esta variável continuou a recuperar, tendo-se registado o valor mais elevado desde Novembro de 2001. À semelhança do ocorrido no mês anterior, as perspectivas de actividade pioraram, apesar da melhoria apresentada no Comércio a Retalho, subsector onde se atingiu o máximo desde Maio de 2005. É de notar o forte movimento descendente observado no Comércio por Grosso nos últimos dois meses. As expectativas relativas à criação de emprego apresentaram um ténue desagravamento, tendo-se observado comportamentos opostos a nível subsectorial. Assim, no Comércio a Retalho deu-se uma recuperação,



apresentando o nível mais elevado desde Janeiro de 2002, enquanto no Comércio por Grosso se registou um agravamento. As perspectivas referentes à evolução dos preços nos próximos meses apresentaram uma forte subida em Dezembro em resultado do andamento no mesmo sentido de ambos os subsectores, em especial do Comércio por Grosso.

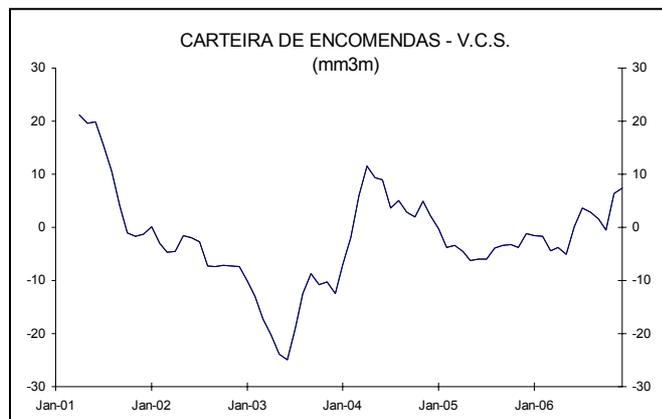
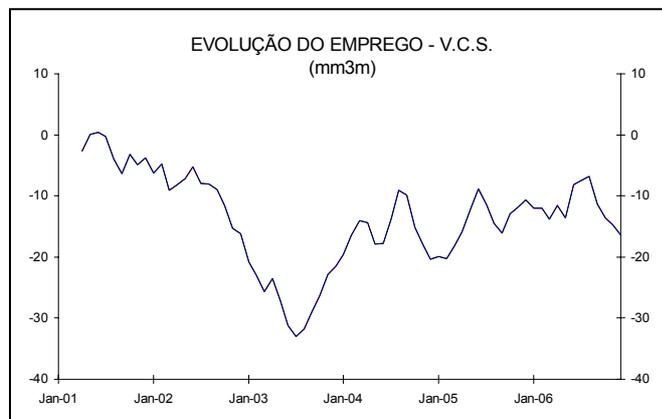
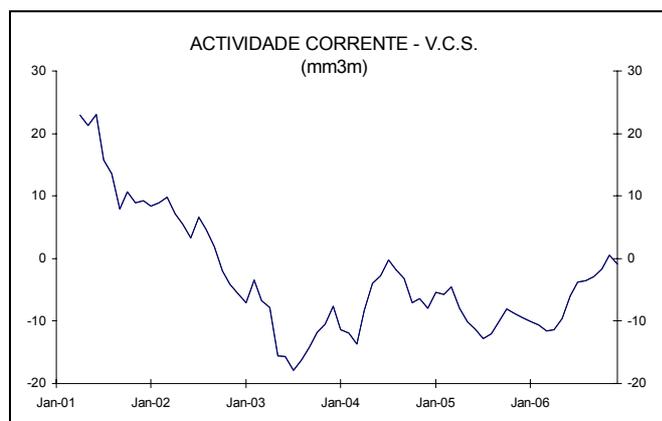
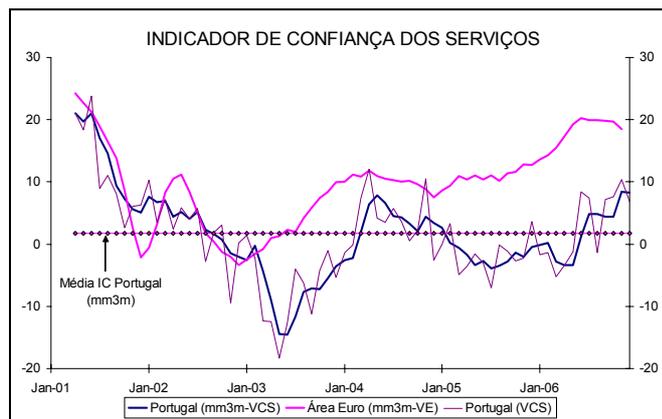
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços estabilizou em Dezembro no melhor valor desde Setembro de 2001, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Junho. A estabilização no mês de referência resultou da compensação das melhorias das perspectivas de procura e das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas pela degradação das opiniões sobre a actividade corrente. O agravamento apresentado por esta última variável veio interromper o movimento de recuperação dos oito meses anteriores. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram nos dois últimos meses, se bem que com menor intensidade em Dezembro. As perspectivas de procura recuperaram ligeiramente, prolongando a tendência ascendente iniciada em Junho.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual deterioraram-se no mês de referência, interrompendo o movimento continuamente ascendente dos seis meses anteriores. Por sua vez, as opiniões quanto à evolução recente do emprego agravaram-se nos últimos quatro meses, atingindo o pior valor desde Março de 2005. Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego pioraram, prolongando a tendência descendente iniciada em Julho e passando a situar-se abaixo da média da série. As perspectivas quanto à evolução dos preços situaram-se, à semelhança do sucedido nos cinco meses anteriores, abaixo dos respectivos valores homólogos, mas apresentando em Dezembro um diferencial menos intenso do que nos três meses anteriores.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou em Dezembro um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do sucedido nos doze meses anteriores. De entre estas, destaque-se a divisão "Saneamento, higiene pública e actividades similares", que registou andamentos favoráveis pelo sexto mês consecutivo na maioria das variáveis, com especial intensidade em Dezembro. Por outro lado, note-se que apenas a divisão "Transportes por água" registou evoluções desfavoráveis na maioria das variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 2 de Fevereiro de 2007.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,4	7,2	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,3	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,0	7,8	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,7	7,1	-14,5	Jun-03	21,0	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,1	9,6	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,4	5,4	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,1	9,1	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,5	6,7	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,0	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-0,5	7,8	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,4	12,4	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,1	11,5	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-6,0	14,8	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16,7	10,7	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,9	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	19,8	13,0	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,7	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,9	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,3	7,6	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-24,0	16,0	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-39,3	17,7	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-8,7	15,2	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-21,1	11,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,8	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,7	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,9	20,0	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,8	9,0	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,1	1,9	-2,0	Mai-03	5,1	Jan-89

	Dez-05	Jul-06	Ago-06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-8,2	-7,6	-6,9	-5,7	-6,1	-5,4	-6,1
2 Procura Global (a)	-19,0	-13,7	-11,3	-11,7	-15,3	-13,7	-15,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-2,3	2,7	1,3	3,3	5,0	4,7	2,0
4 Existências em Armazém (a)	3,3	11,7	10,7	8,7	8,0	7,3	5,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-0,4	4,8	4,8	4,4	4,4	8,3	8,3
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-9,6	-3,7	-3,6	-2,9	-1,7	0,5	-0,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	9,4	14,5	15,0	14,4	15,5	18,2	18,3
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-1,2	3,7	2,9	1,5	-0,5	6,3	7,4
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-10,3	-9,7	-7,8	-6,8	-5,3	-6,0	-6,3
10 -Comércio por Grosso (b)	-6,5	-5,3	-3,7	-0,7	1,9	0,6	-1,0
11 -Comércio a Retalho (b)	-14,8	-15,0	-12,9	-14,3	-14,2	-14,1	-12,8
12 Actividade no Mês (b)	-23,4	-21,3	-17,4	-18,7	-18,6	-20,3	-19,9
13 - Comércio por Grosso (b)	-18,0	-14,8	-9,3	-9,3	-7,3	-9,8	-11,2
14 - Comércio a Retalho (b)	-29,9	-29,1	-27,3	-30,1	-32,5	-33,3	-30,6
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-2,0	0,9	1,3	3,2	7,2	6,4	5,2
16 - Comércio por Grosso (b)	-0,1	3,2	3,6	7,5	11,5	8,6	5,8
17 - Comércio a Retalho (b)	-4,4	-1,8	-1,6	-2,2	1,9	3,7	4,4
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,4	8,7	7,3	5,0	4,5	4,1	4,2
19 - Comércio por Grosso (b)	1,4	4,2	5,4	0,5	-1,5	-2,9	-2,4
20 - Comércio a Retalho (b)	10,1	14,1	9,7	10,6	12,0	12,8	12,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-46,2	-48,2	-47,8	-47,7	-48,2	-47,8	-48,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-62,3	-66,7	-68,3	-65,7	-65,7	-66,0	-67,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-30,0	-29,7	-29,3	-29,7	-30,7	-29,7	-30,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-41,0	-35,8	-34,0	-31,9	-30,6	-31,0	-31,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-21,5	-19,5	-17,7	-15,4	-13,9	-14,4	-14,9
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-35,8	-28,4	-25,4	-22,0	-20,1	-20,9	-21,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	53,5	44,2	42,4	40,0	39,3	39,3	39,3
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-53,0	-50,9	-50,6	-50,1	-49,2	-49,2	-48,3
29 Indicador de Clima ****	-0,5	0,3	0,5	0,5	0,6	0,7	0,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Manter-se; 4. Diminuir um pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.

pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.

- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Dezembro de 2006

10 / 10